



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



## **As mulheres e o cuidado: as plantas medicinais na vida rural**

*The women and the care: medicinal plants in rural life*

SILVA, Isabel Cristina Lourenço<sup>1</sup>, MAZZARO, Bruna Roque<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Isabel. agro@yahoo.com.br; <sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Grupo de Agroecologia Terra Sul, brunaroquemazzaro@hotmail.com

### **Tema gerador: Mulheres e Agroecologia**

#### **Resumo**

Este trabalho relata um estudo exploratório, sobre o cultivo de plantas medicinais por mulheres da comunidade rural de São João dos Mellos, onde buscou-se analisar as plantas cultivadas e principais usos terapêuticos recomendados das mesmas, bem como a importância deste tipo de cultivo nas comunidades.

**Palavras-chaves:** plantas medicinais, conhecimento popular, cuidado

#### **Abstract**

This paper reports on an exploratory study on the cultivation of medicinal plants by women from the rural community of São João dos Mellos, where it was sought to analyze the cultivated plants and their recommended therapeutic uses, as well as the value of this type of crop in the communities.

**Keywords:** medicinal plants, popular knowledge, care

#### **Introdução**

O uso de plantas medicinais se remonta a tempos antigos. Na Inquisição mulheres foram queimadas por fazer uso das plantas que o bosque oferecia para curar dores e enfermidades. Em épocas contemporâneas estas plantas são usadas em muitos serviços básicos de saúde familiar. As mulheres ao longo da história nunca deixaram de cultivar seu jardim com plantas medicinais, por mais pequeno que pudesse ser.

No âmbito do cuidado público a saúde, foi em somente em 1978 que a Organização Mundial de Saúde (OMS) em conjunto com a Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) organizou a Conferência Internacional sobre Atenção Primária em Saúde em Alma-Ata (Genebra), onde abordava a preocupação com a promoção da saúde da população mundial, visto que 80% da população mundial utiliza estas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde (BRASIL, 2006).

Acreditamos ser importante ressaltar que o Brasil tem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que prevê o uso de um conjunto de práticas terapêuticas, entre elas a Fitoterapia, e também implementou em 2006 a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, mas que a maioria dos usuários desco-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 2**

Mulheres e Agroecologia



nhece estas políticas, e as unidades de saúde não tem disponíveis sendo assim o uso de plantas medicinais, e seu fomento nos hortos familiares possibilita o tratamento caseiro de diversas enfermidades e indisposição, permitindo economia em recursos financeiros públicos, de forma alguma isentando o Estado de seu papel em provedor da Saúde Pública, mas o uso de Fitoterapia e seu incentivo produtivo permite que não sejamos reféns de laboratórios farmacêuticos, além de que os hortos são espaços de aprendizado, bem-estar, trocas e partilhas. As relações sociais envolvidas quando podemos preparar uma medicina, são bem diferentes de quando necessitamos buscar um remédio na farmácia, pois as trocas afetivas que existem no cuidado são também elementos subjetivos de cura.

### **Material e Métodos**

Esta pesquisa descritiva exploratória foi realizada na comunidade de São João dos Mellos, localizada no município de Júlio de Castilhos, Rio Grande do Sul, no período de maio a junho de 2014, com 15(quinze) agricultoras familiares, alunas do Curso de Agricultura Familiar do PRONATEC. A metodologia utilizada para o levantamento se deu por meio de um questionário estruturado e diálogo, onde as mesmas escreviam quais plantas medicinais cultivavam e faziam uso.

A análise dos dados foi quali-quantitativa, onde se buscou descrever as espécies citadas, e relacioná-las com seus usos terapêuticos.

A comunidade onde foi desenvolvida a pesquisa tem um histórico no trabalho com plantas medicinais, que na atualidade esta desarticulado, já houve grupo articulado de mulheres, que receberam recursos do Movimento de Mulheres Camponesas para organização de uma Farmácia Viva, mas devido a problemas na Comunidade, não foi permitido o uso de espaço comunitário para o desenvolvimento das atividades, então hoje os equipamentos estão em uma residência, mas não estão sendo utilizados de forma grupal.

### **Resultados e discussões**

As plantas utilizadas pelas mulheres agricultoras de São João dos Mellos podem ser observadas na Tabela 1.

Foram citadas 29 plantas, que são cultivadas em suas propriedades, perfazendo quinze famílias botânicas e que abrangem vários usos terapêuticos.

As plantas mais cultivadas são Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), Erva cidreira (*Cymbopogon citratus*), Funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.), Hortelã (*Mentha x piperita*), Manjerona (*Origanum manjerona*) e Melissa (*Melissa officinalis*), que podem ser vistas no Gráfico.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 2

Mulheres e Agroecologia



O emprego do alecrim é descrito na literatura em forma de infusão, para casos de má digestão e dismenorrea, além de ensaios farmacológicos, que comprovam suas propriedades espasmolíticas sobre a vesícula e o duodeno, colerética, hepática e antitumoral (LORENZI, 2008). A erva cidreira, ou capim limão, é largamente difundida de norte a sul do país, na forma de chá do tipo abafado, sendo empregado para o alívio de cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento de nervosismos, farmacologicamente comprovados. O funcho tem sido empregado na forma de chá nos casos problemas digestivos, cólicas e estimulantes da lactação. O uso do hortelã se dá em forma de chá, seus benefícios incluem o tratamento de gripes, nervosismos, tendo também ação vermífuga. A manjerona é amplamente utilizada no alívio de cólicas menstruais e em bebês, sistema digestivo, dores de ouvido, gripe e tratamento de nervosismos (BATTISTI, 2013). A melissa é empregada na forma de chá, como calmante em casos de ansiedade e insônia, contra dispepsia, gripe, bronquite crônica, cefaleias, enxaqueca, dores de origem reumática e normalizar as funções gastrointestinais (LORENZI, 2008).

## Conclusões

O uso de plantas medicinais é mais que uma prática popular, é uma prática de resistência. O cultivo destas plantas representa além de cuidado uma ferramenta de proteção, pois são saberes passados geração após geração, que mesmo na atualidade tenham uma movimentação do estado para incorporação nas políticas públicas. Estes saberes são do fundo do quintal, das cozinhas, são saberes tradicionais, dos quais as agricultoras são guardiãs. Dessa forma, a defesa do conhecimento tradicional é um ato de resistência, de apoiar e reafirmar a autonomia da mulher no meio rural, sua independência e o cuidado com a família e a comunidade.

## Agradecimentos

Agradecemos às mulheres, agricultoras de São João dos Mellos pelo carinho e confiança.

## Referências bibliográficas

- BATTISTI, C.; GARLET, T. M. B.; ESSI, L.; HORBACH, R. K.; ANDRADE, A.;
- BADKE, M. R. **Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil.** Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. □ Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. □ (Série B. Textos Básicos de Saúde)

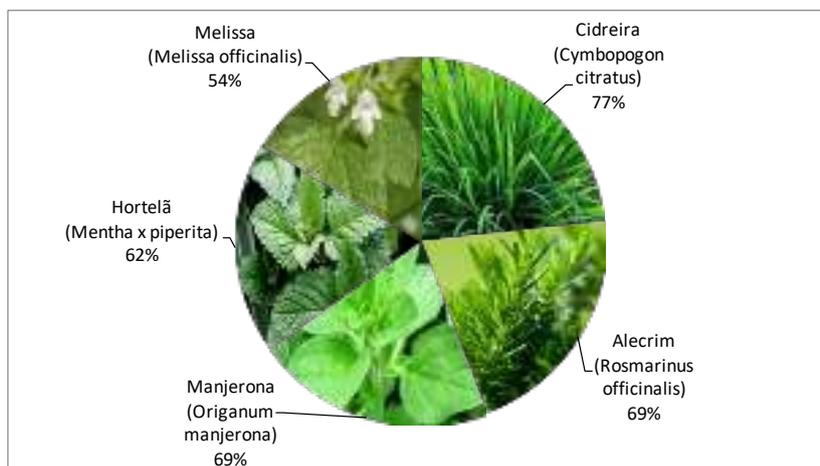
LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil:nativas e exóticas**. 2.ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 544p.

**TABELA 1.** Plantas Medicinais cultivadas

NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA BOTÂNICA	USAM %
Cidreira	<i>Cymbopogoncitratrus</i>	Lamiaceae	77%
Alecrim	<i>Rosmarinusofficinalis</i>	Rutaceae	69%
Manjerona	<i>Origanum manjerona</i>	Asteraceae	69%
Hortelã	<i>Menthapiperita</i>	Monimiaceae	62%
Melissa	<i>Melissa officinalis</i>	Lameaece	54%
Funcho	<i>Foeniculumvulgare</i>	Asteraceae	46%
Camomila	<i>Matricariachamomilla</i>	Asteraceae	38%
Cidró	<i>AloysiacitriodoraPalau.</i>	Poaceae	38%
Marcela	<i>Achyroclinesatureioides</i>	Verbenaceae	31%
Manjeriçã	<i>Ocimumbasilicum</i>	Boraginaceae	23%
Malva	<i>Malva moschata</i>	Amaranthaceae	23%
Sálvia	<i>Salviaofficinalis</i>	Amaranthaceae	23%
Arruda	<i>Rutagraveolens</i>	Apiaceae	15%
Boldo miúdo	<i>Plectranthusornatus</i>	Zingiberaceae	15%
Erva de Santa Maria	<i>Dsphaniaambrosioides</i>	Asteraceae	15%
Gengibre	<i>Zingiberofficinale</i>	Lamiaceae	15%
Guaco	<i>MikaniaglomerataSpreng.</i>	Lauraceae	15%
Poejo	<i>Menthapulegium</i>	Lamiaceae	15%
Pulmonária	<i>Stachysbyzantina</i>	Lamiaceae	15%
Batata yacon	<i>Smallanthussonchifolius</i>	Malvaceae	8%
Boldo graúdo	<i>Peumusboldus</i>	Asteraceae	8%
Calêndula	<i>Calendulaofficinalis</i>	Asteraceae	8%
Confrei	<i>Symphytumofficinale</i>	Rosaceae	8%
Fáfia	<i>Pfaffiapaniculata(Martius) Kuntze</i>	Lamiaceae	8%
Louro	<i>Laurusnobilis</i>	Lamiaceae	8%



Moranguinho	<i>Fragaria xananassa</i>	Smilacaceae	8%
Salsaparrilha	<i>Smilaxaspera</i>	Lamiaceae	8%
Tansagem	<i>Plantago major</i>	Plantaginaceae	8%



**Gráfico 01** Plantas mais cultivadas pelas agricultoras.